

nº 9 - Ano III - Jan/2024

Paleta

Edição Especial Arte Que Inclui





Sociedade Amigos da Pinacoteca Potiguar - SAPP

Relatório 22/23

Livros publicados 03
E-book 01
Edições da revista paleta 07
Exposições 03
Visitas técnicas 05
Oficinas de formação 40
Espetáculo teatral 1

Projeto “Arte Que Inclui”.

Emenda parlamentar do deputado Beto Rosado n.º 909887/2021

Valor R\$ 494.918,58

Publicado no DO n.º 154, segunda-feira, 16 de agosto de 2021

Executado nos anos de 2022 e 2023 em Mossoró/RN pela Sociedade Amigos da Pinacoteca Potiguar - SAPP
CNPJ n.º 20.051.452/0001-00



+7.000 HORAS DE OFICINAS

OFICINAS DE ECONOMIA CRIATIVA

03 fotografia em celular
02 edição de vídeo em celular.
02 figurinos adereços
01 maquiagem artística
02 oficinas de DJ
04 percussão corporal
02 capoeira
10 gestão de espaços culturais
01 pintando a música

OFICINA DE ARTES CENICAS - APAE

01 dança
01 dança sobre rodas
01 palhaçaria
01 teatro
02 oficina de figurinos e adereços
01 oficina de maquiagem

OFICINAS DO CICLO JUNINO

04 Oficinas de ciclo junino

OUTROS NÚMEROS

500 Participantes de oficinas
40 Apresentações de quadrilhas
80 brincantes em oficinas de ciclo junino
3.200 Brincantes de quadrilhas envolvidos
3 Apresentações do espetáculo O Circo Chegou
2.000 Público presente ao Teatro Lauro Monte
1 Lançamento de plaquete sobre quadrilha junina
1 Lançamento da revista paleta arte que inclui n.º. 9
1 Mostra Incluir e Inclui por 20 dias
+ 100 Publicações nas redes sociais



DIRETORIA EXECUTIVA

Iaperi Soares de Araújo
Diretor Executivo

Emanoel Ferreira do Nascimento
Diretor Administrativo e Financeiro

Antônio Marques de Carvalho Júnior
Diretor Técnico

CORPO DE ESPECIALISTAS

Ivanaldo Fernandes Costa Júnior
Contador

Guaraci Gabriel Campos
Artista Plástico

Joriana de Freitas Pontes
Atriz

CONSELHO FISCAL

Maria Geruza Soares Câmara

Marlise dos Santos Correia

Daniel Melo de Lima Martins

Rosa Maria da Costa

Liana Maria Duarte de Miranda

Maria Aparecida Delfino da Costa

COLABORADORES VOLUNTÁRIOS

Isaura Amélia de Sousa Rosado

Dione Caldas Xavier

Manoel Onofre Junior

Liana Duarte

Deilson Pereira



EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO ARTE QUE INCLUI

Joriana Pontes
Coordenadora Geral

Adriano Duarte
Aux. Administrativo

Priscila Oliveira
Aux. administrativo

Jocimar Joaquim
Aux. Administrativo

Ramires Martins
Contador

Ivanaldo Fernandes
Mídias Sociais

Cintia Lopes
Jornalista



EDITORES
Alfredo Neves
Isaura Amélia

COLABORADORES

Cintia Lopes, Ivanaldo Fernandes, Joriana Pontes, Trícia Rosado, Eliade Pimentel

FOTOS

Luciano Lelys, Vanessa D'Olivier e Pacífico Medeiros

DIAGRAMAÇÃO:

Ivanaldo Fernandes
Arthur Morais Dantas

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. Editorial | 05 |
| 2. Pintou no pedaço - Trícia Rosado | 06 |
| 2.1 Publicações com selo SAPP | 06 |
| 2.2 Mesa Redonda | 08 |
| 2.3 Exposições | 08 |
| 3. Apreciando e Avaliando a Arte Que Inclui - Joriana Pontes..... | 11 |
| 3.1 Talentos e limitações | 12 |
| 3.2 Marketing Pessoal | 12 |
| 3.3 Criatividade... Paixão..... | 13 |
| 3.4 Momento de inclusão | 13 |
| 4. Artes Cênicas, Oficinas e Festival - Cinthia Lopes | 14 |
| 4.1 Maratona de Oficinas | 14 |
| 4.2 Música, Arte e Trilha Ao Vivo | 15 |
| 4.3 O Espetáculo | 15 |
| 5. Ciclo Junino: Traço de Identidade Potiguar - Eliade Pimentel | 16 |
| 5.1 Projeto Fomenta Novos Grupos | 17 |
| 5.2 Grupos Juninos Contemplados | 18 |
| 6. Mosoró Cidade Junina Encanta o Congresso Nacional | 19 |
| 7. Economia Criativa - reticenciasculturais.com.br | 20 |
| 7.1 Como Funcionaram as Oficinas | 21 |
| 8. Gestão de Espaços Culturais | 24 |
| 9. Rabelo em Vários Ângulos | 25 |
| 10. Brasileiros Notáveis | 26 |
| 11. Viva Santa Luzia | 27 |
| 12. Pedrozas | 28 |
| 13. Exposição INCLUIR e INCLUIR | 29 |

EDITORIAL

PALETA DISPONIBILIZA SUAS CORES

por Iaperi Araújo

Inexplicável que uma revista cultural tenha sido mantida anualmente por nove números, sempre se renovando na sua missão de resgatar a cultura potiguar, cascavilhando nos baús da nossa memória a vida e a obra de artistas e intelectuais que engrandeceram a luta pela cultura em nosso Estado. Entendo que o motivo dessa missão grandiosa e renovadora tenha sido a persistência da intelectual e pesquisadora Isaura Rosado, agora imortal da Academia Norte-rio-grandense de Letras, mas principalmente do escritor Alfredo Neves, que enfrentando todas as dificuldades e superando-as, conseguiram materializar um sonho de uma revista múltipla e eminentemente cultural.

O primeiro número, com uma belíssima e armorial capa do pintor Daniel Macedo de Natal, “O passeio da onça celeste” saiu em outubro de 2021, um verdadeiro panorama da arte potiguar, com o catálogo do Festival “Cores do interior” homenageando o pintor Antônio Roseno (1926-1998) potiguar de Alexandria, cuja obra foi resgatada da periferia de São Paulo, pintada com restos de tintas, pedaços de papelão, latas descartadas, sendo um mestre da arte bruta, mais conhecido na Europa do que em seu estado que não sabia de sua existência. Foi preciso que a diligência do professor Geraldo Porto da UNICAMP e do marchando Antônio Marques, mostrassem ao Rio Grande do Norte um dos mais belos exemplos de arte primitiva, diferente de tudo que se conhecia, mas com uma força que beirava a violência e gritava de dentro dos lixões um grito de sobrevivência.

Esse é o mérito da revista PALETA. O resgate permanente, o estímulo à pesquisa, a divulgação dos que nos antecederam e dos que apenas começam a fazer da arte um testemunho da nossa criatividade e lucidez.

Depois de Roseno, Isaura Rosado buscou divulgar a produção do ilustre pintor potiguar Luiz Rabelo com um acervo disperso e pouco conhecido que saiu para um salão na Academia de Letras e para um livro de arte que completou o resgate.

A SAAP que dirijo por delegação De Isaura Rosado tem uma dívida enorme com muitas pessoas. Familiares de artistas, amigos, pesquisadores, colecionadores e principalmente o ex-Deputado Federal Beto Rosado que durante todo seu mandato, colocou em suas emendas parlamentares, recursos para as pesquisas, cursos, oficinas e financiamento de grupos folclóricos, para que o nosso Rio Grande se tornasse cada vez mais admirado pelo seu povo e orgulho para todos.



PINTOU

NO PEDAÇO...

por Trícia Rosado

LIVROS COM SELO DA SAPP



Moura Rabello Precursor da Arte Potiguar *de autoria da Prof. Isaura Amélia*

O potiguar e artista plástico Moura Rabello (1895 - 1979) ganha um olhar sobre sua obra e história graças a uma pesquisa transformada em livro, título n.º 13 da Coleção Cultura Potiguar, 124p.

de autoria da jornalista Aglair Abreu, **Ozelita: Lição de amor e valentia**

Conta a história da mãe da autora. Fala de amor, lutas e empoderamento feminino. É o Título n.º 11 da Coleção Cultura Potiguar.



O segundo catálogo do Acervo de Artes Visuais do Rio Grande do Norte é *de autoria da professora doutora, Isaura Amélia Rosado e do artista plástico, Vatenor de Oliveira*, foi publicado em formato digital gratuito. A mais recente publicação atualiza a versão lançada em 2006, realizada por Isaura Amélia e Ana Neuma Teixeira, publicada pela FJA. O E-book é o título N.09 da Coleção Cultura Potiguar, com 303 p. Pode ser encontrado no Repositório da UFRN.

Lançada há três anos a **Revista Virtual Paleta**, hospedada no site da Sociedade Amigos da Pinacoteca, já publicou nove edições, sob o comando do artista plástico Alfredo Neves.

Vida longa à Paleta!



De autoria do deputado federal Beto Rosado e editado pelo Congresso Nacional, a partir de uma Sessão de homenagem da Câmara dos Deputados, a plaquete **MOSSORÓ CIDADE JUNINA ENCANTA O CONGRESSO NACIONAL** recebe o n.º 12 da Coleção Cultura Potiguar e tem como co-autores a fotógrafa Vanessa D'Olivier e Isaura Amélia.

Lançamento em breve

O novo livro do professor e pesquisador **Márcio de Lima Dantas** se inscreve na tradição da chamada Literatura de Viagens. A edição fac-similar foi produzida a partir de dois cadernos de viagens redigidos pelo autor, em decorrência de incursões em cidades do sul da França. O livro cujo título é **Cadernos de Viagens** encontra-se pleno de esboços de desenhos, recortes e colagens, expressando a alma de um viajante que não se permitiu passar impune nos lugares por onde andou. Com muita sede de conhecer, desvelar e interpretar objetos, fenômenos e paisagens o autor como que inquiria a respeito do que emanava das coisas a que tivera acesso. O livro chega pela Editora Sol Negro e pela Sociedade Amigos da Pinacoteca.



MESA REDONDA



Ainda Sobre Moura Rabello a SAPP organizou um seminário para discutir a vida e a obra do artista. Marlene Rabello falou sobre o pai, Joventina Simões Oliveira, diretora presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte falou sobre o acervo daquela instituição, enquanto que o presidente da Academia Norte-Riograndense de Letras, Diógenes da Cunha Lima coordenou a Mesa Redonda, que contou com a presença do diretor da SAPP, Iaperi Araujo que, na companhia da professora Isaura Amélia Rosado, abordaram o resultado da pesquisa sobre a presença de Moura Rabello na imprensa potiguar, nos primeiros 50 anos do



É do potiguar Raul Pedroza, e seus descendentes o acervo que a SAPP recebeu de Bibiane Curvelo e do Leilão Relicário, constando de documentos e livros.

EXPOSIÇÕES



Moura Rabello precursor das artes plásticas cinquenta anos depois Moura Rabello volta à cena das artes no Rio Grande do Norte. Obras pertencentes ao Instituto Histórico e Geográfico do RN; dos colecionadores Onofre Neto e Isaura Amélia; dos herdeiros de Dorian Gray; o Pe. João Maria do acervo da artista plástica Ana Amélia e Jardelino Lucena; o retrato de João Batista Rabello pertencente à família, o retrato dos governadores Monsenhor Walfredo Gurgel e Juvenal Lamartine foram expostos na Academia Norte Riograndense de Letras encantando a todos aqueles que por ali passaram. A beleza e o traço inconfundível de Moura Rabello puderam ser apreciados no mês de julho de 2022, num dos mais importantes resgates já feitos sobre o pintor. A curadoria ficou a cargo de Dione Caldas e Manoel Onofre Neto.



Brasileiros Notáveis

Exposição de reproduções fotográficas dos retratos feitos pelo pintor potiguar Moura Rabello (1895-1975) encomendados pelo governador Antônio de Melo e Souza, o Policarpo Feitosa, para celebrar o centenário da independência em 1922, pertencentes ao acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

Viva Santa Luzia!

A SAPP, em parceria com a Diocese de Mossoró, convidou 20 artistas para expressarem sua Fé à Padroeira da Cidade, pintando um estandarte com sua visão sobre Santa Luzia. A apresentação dos trabalhos se deu na abertura dos festejos da padroeira e as obras seguiram expostas no patamar da igreja durante todo o Novenário, realizado em dezembro de 2022.

Nos meses subsequentes os 20 estandartes seguiram para exposições em diversos locais de Mossoró, como no Partage Shopping Mossoró e na UFERSA, em sessão do CONSAD. Após essa itinerância, os estandartes foram doados para o Museu da Diocese de Mossoró e para o Museu de Cultura Popular de Francisco Dantas. A coordenação desta ação ficou a cargo de Liana Duarte e Jocimar Joaquim, Colaboradores da SAPP



MOSTRA INCLUIR... E INCLUIR...

De 07 a 23 de novembro de 2023 foram expostos no Partage Shopping Mossoró, uma mostra dos trabalhos realizados pelo projeto Arte que Inclui. A mostra composta por fotografias, vídeos, maquiagem e figurinos contou com a curadoria de Marcelo Amarelo.

APRECIANDO E AVALIANDO A ARTE QUE INCLUI

Foto: Vanessa D'Olivier



por **Joriana Pontes**
Coordenadora do Projeto,
atriz e secretária de Cultura
do município de Areia Branca

O Arte que Inclui foi, sem dúvida alguma, um dos maiores projetos já desenvolvidos na cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, pela Sociedade Amigos da Pinacoteca Potiguar no ano de 2022.

Nosso projeto realizou diversas atividades junto aos brincantes do Ciclo Junino, Artes Cênicas, Artes Plásticas, Tecnologias Sociais e Economia Criativa, cuja avaliação e críticas me proponho a dar conta, neste pequeno ensaio.

Ouvi alunos, instrutores, familiares e público em geral que, a modo de análise e ou de avaliação das oficinas, vamos aqui relatar.

“
O Projeto Arte Que Inclui foi um projeto inclusivo. Tratou de pessoas com deficiência, tanto nas escolas como também em instituições de atendimento direcionado para esse público e por extensão às suas famílias

Maria Barbosa de Lira,

“Foi um projeto que possibilitou oficinas de música, teatro e dança e percussão corporal, maquiagem, corte e costura, figurinos e adereços para que eles atuassem no espetáculo intitulado Estrelas Especiais, o circo chegou!!!

Outro aspecto de singularidade e importância nessa etapa foram as narrativas cheias de alegria e de afeto dos participantes com algum tipo de deficiência, se vendo inseridos em possibilidades de fazer arte e se apresentando em um teatro importante da cidade, o Teatro Lauro Monte Filho. Um espaço de respeito ao artista que confere um sentimento de pertencimento, o que considero um dos pontos altos do projeto.

Na opinião de Maria Barbosa de Lira, professora no município de Janduís, que veio com sua turma de sétimo ano assistir o espetáculo: “O espetáculo foi um verdadeiro show de inclusão

“
O Arte que Inclui foi,
sem dúvida alguma,
um dos maiores
projetos já
desenvolvidos
na cidade
de Mossoró

Joriana Pontes

social. Trabalho com Educação Especial há quatro anos na rede estadual de ensino e nunca pude presenciar algo tão significativo e emocionante, não somente para aqueles que estavam no palco, mas também para nós que estávamos na plateia.

Trabalhando a temática do teatro nas aulas de Arte, surgiu a oportunidade dos alunos do 7º ano conhecerem o teatro e o palco, assistindo a apresentação, fruto de um convite dos organizadores do espetáculo, e do apoio da Secretaria Municipal de Educação de Janduís. A turma que veio é formada por 21 alunos, dos quais, quatro são pessoas com deficiência. Ficamos todos encantados com o que vivenciamos naquela manhã de segunda-feira.

Vale ressaltar que cada ação e movimento, considerados por nós como “algo natural”, para quem convive com limitações física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial e/ou múltiplas é motivo de alegria e de superação.

Cada cena apresentada foi emocionante, os quadros de palhaços, as lindas bailarinas, dançarinas, os mágicos, equilibristas, foi magnífico o sentir cada cena, pois ali estava todo um trabalho de uma equipe que cuida, ampara; das famílias que lutam e acreditam na superação.

Desde os primórdios a pessoa com deficiência carrega um estigma por não ser considerada “útil”. Na Grécia antiga, por exemplo, pessoas que nasciam com algum tipo de deficiência eram sacrificadas, pois não podiam servir ao militarismo. Em algumas aldeias indígenas os nascituros com deficiência eram deixados para trás,

abandonados por não servirem nas atividades diárias. A “civilização” atual também já segregou bastante, com algumas famílias que chegavam a acorrentar ou isolar pessoas em tais condições.

Atualmente, a pauta da inclusão faz parte das discussões dos ganhos sociais e já faz parte da luta por direitos da pessoa com deficiência. Mas eles ainda carregam o estigma do preconceito. Este se evidencia na ausência da acessibilidade e da sensibilidade de não se colocar no lugar do outro.

Fato que a inclusão precisa ultrapassar os muros das salas de aulas. E é quando você acredita e dá a oportunidade aqueles que dentro de suas limitações, especificidades tenham acesso às ferramentas para crescer e superar seus obstáculos, é quando “eu” enquanto indivíduo considerado “normal” me proponho a vivenciar experiências com pessoas que têm muito mais a ensinar sobre a vida do que se possa imaginar.

Lembrando-me de uma passagem bíblica em que um dos discípulos questiona Jesus sobre a cegueira de um homem, se tal condição era por causa do pecado de seus pais, ele fala que não, ele nasceu cego para que Deus pudesse manifestar sua glória através dele. Isso nos dá a percepção de que não é a pessoa com deficiência que precisa se adaptar à maneira dos ditos “normais” ou ao mundo que o rodeia, mas nós quem temos que sair do discurso do que é homogêneo ou modelo de perfeição para abraçar e acolher as diferenças.

Minha mãe é surda, mas quem a conhece sabe o quanto ela é forte, destemida e de uma criatividade excepcional, a sua inteligência impressiona, pois, tudo o que ela se propõe a fazer ou construir ela consegue. São exemplos como esses que nos transmitem fortaleza e confiança para seguir em frente.

Que possamos ser exemplos e abraçar também a causa da inclusão, porque todo e qualquer deficiente tem direito de viver seus sonhos e, sobretudo, com respeito e a humanidade que eles merecem.

Parabéns a todos os envolvidos no espetáculo, vocês deram a oportunidade a esses artistas tão especiais de viverem um momento de sonhos e em acreditar que tudo é possível.



Maria Barbosa de Lira,
professora no município de Janduís

TALENTOS E LIMITAÇÕES...

“O espetáculo Estrelas Especiais, o circo chegou!!! foi de grande importância não só para mim, mas para todos nós do Fórum de Mulheres com Deficiência de Mossoró e Região, pois nos deu mais uma oportunidade de mostrar os nossos talentos dentro das limitações de cada um. Um espetáculo que demonstrou que, para se sonhar não existem limites, englobando pessoas com vários tipos de deficiências. O Espetáculo teve como objetivo incluir não só a nós PCD'S, mas também, as escolas públicas, dando oportunidades a todos de participarem”.



Um espetáculo que demonstrou que, para se sonhar não existem limites, englobando pessoas com vários tipos de deficiências.

Janilde da Silva



Janilde da Silva
Fórum de Mulheres



Larissa Gabrielle Araújo

Graduada em Marketing, Pós Graduada em Gestão da Comunicação Empresarial e Mídias Digitais

MARKETING PESSOAL

Eu falei de Marketing Pessoal e percebi que muitas pessoas possuíam um conceito um pouco diferente do que isso representa na prática. E, poder situar essas pessoas foi muito importante.

Como o Marketing Pessoal é uma ferramenta poderosa que nos ajuda a promover e destacar nossas habilidades, qualidades e experiências para alcançar objetivos pessoais e profissionais.

Outro ponto interessante foi poder identificar habilidades e pontos fortes: fazer com que os alunos refletissem sobre suas habilidades, talentos e pontos fortes acho que ajudou a reconhecer suas qualidades e aplicar no mercado de trabalho. Além de mostrar aos alunos como utilizar as redes sociais de forma estratégica para promover sua marca pessoal, como a importância de criar um perfil profissional, compartilhar conteúdo relevante e estabelecer conexões no ambiente digital foi muito positivo para mim.

CRIATIVIDADE... PAIXÃO...

Criatividade e paixão por comunicação me motivaram a conhecer o vasto leque de opções de oficinas inovadoras que o Projeto Arte Que Inclui executa em Mossoró.

Tendo em vista como necessidade básica, fundamental e indispensável de se comunicar bem para o ser humano. Me permitir mergulhar de cabeça nesse projeto e efetuar vários cursos, dentre eles: Marketing Pessoal, Edição de Vídeo e Fotografia em Celular.

Ter habilidade de se comunicar é importante para quem trabalha com imagem. Com isso, a oficina que mais me conquistou foi a Oficina de Fotografia em Celular ministrada pelo fotógrafo e artista plástico Pacífico Medeiros, que nos mostrou como contar histórias através da fotografia “onde desenvolvemos o entendimento da fotografia enquanto enquadramento, focagem, controle de luz, composição, descondicionamento do olhar, que nos instigou a enxergar o ambiente de forma periférica e artística”.

É por meio desse modo não verbal de relatar histórias, que podemos orientar as pessoas sobre como elas precisam se posicionar para tirar a fotografia, fazer composições fotográficas, dominar softwares de edições e fazer networking.

Um bom curso é aquele que nos entristece quando chega ao fim e nos motiva para encontrarmos formas de manter os vínculos criados. SAPP e Dep. Beto Rosado minha gratidão!

Inessa Crisóstomo
Blogueira



Foto: Luciano Lelys

Jane Figueiredo L. Gurgel
Coordenadora Pedagógica da APAE

MOMENTO DE INCLUSÃO

Esse espetáculo foi muito mais do que uma simples apresentação teatral. Foi um momento de inclusão, superação e valorização do potencial e talento dos nossos assistidos. Foi uma oportunidade de mostrar para a sociedade todo o potencial e a capacidade das pessoas com deficiência.

Durante os ensaios, pude presenciar a dedicação, o empenho e a alegria dosicineiros, dos assistidos, dos familiares e toda a equipe APAE que abraçou o projeto. Cada acrobacia, cada malabarismo, cada número de palhaçaria foi ensaiado com amor e determinação. Foi emocionante ver como essas pessoas se superaram e se destacaram no palco. Como disse a Prof. Isaura Amélia: "Quem foi chorou e se emocionou". Realmente foi lindo!

Além disso, o espetáculo trouxe consigo uma mensagem de inclusão e respeito, que impactou não apenas os artistas, mas também o público presente. Através da arte circense, foi possível quebrar barreiras, derrubar preconceitos e mostrar que todos têm o direito de brilhar e serem reconhecidos pelo seu talento.

Tenho certeza de que esse espetáculo deixou uma marca profunda na vida de cada participante, inclusive na do meu filho Murilo Figueiredo Gurgel, que teve o privilégio de participar. O projeto despertou o amor pela arte nos participantes; a confiança em si mesmos e a certeza de que são capazes de realizar grandes feitos.





Estrelas Especiais insere pessoas com deficiência no mundo das artes

Foto: Luciano Lelys

ARTES CÊNICAS, OFICINAS E FESTIVAL

por Cinthia Lopes

No ambiente lúdico e artístico é possível sonhar e vencer desafios, reconhecendo-se protagonista da própria história. Por este caminho, mais de 300 integrantes, alguns com deficiência física e intelectual e alunos de escolas públicas de Mossoró, se prepararam para integrar o elenco do espetáculo "Estrelas Especiais: O Circo Chegou", mais uma etapa do projeto "Arte que Inclui", proposto pela Sociedade Amigos da Pinacoteca Potiguar com objetivo de dar acesso à população com deficiência (PCD) e pessoas vulneráveis, a lazer e conteúdos formativos na área de economia criativa e arte.

O espetáculo "Estrelas Especiais" teve direção de Liana Duarte e co-direção de Adriano Duarte. Com

roteiro e adaptação de Iaperi Araújo para o livro do escritor e jurista Diógenes da Cunha Lima, atual presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras.

As três apresentações do espetáculo acontecem nos dias 20 de setembro, lembrado como o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, e duas apresentações no dia 9 de outubro, de 2022, em duas seções à 9h e às 15h, no Teatro Lauro Monte Filho, num clima de emoção e alegria.

MARATONA DE OFICINAS

Oficinas de formação foram realizadas durante quatro meses por diversos profissionais, além das parcerias com a APAE de Mossoró, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais; ADEFIM, Associação de Deficientes Físicos de Mossoró e Fórum de Pessoas com Deficiência, bem como escolas estaduais da cidade de Mossoró.



Além dos assistidos, este universo se amplia com a participação das famílias. “As mães dos assistidos pelo projeto participaram de oficinas de maquiagem e corte e costura, uma modalidade inserida dentro da oficina de estilistas (adereços e figurinos). Então o universo de formação é o mais diversificado possível”, comentou a diretora geral, Joriana Pontes.

“Chegamos a essa etapa importante do Arte que Inclui, agora totalmente voltada para pessoas com deficiência. São muitas oficinas realizadas por grandes profissionais neste projeto inédito. Essa primeira experiência com a população de Mossoró tem um retorno surpreendente”, comentou a diretora do espetáculo, Liana Duarte. Segundo a coordenadora, o elenco do espetáculo traz atores, atrizes e bailarinos atendidos pelas entidades que amparam pessoas com alguma deficiência física ou intelectual.

II e Maria Estella Pinheiro. Os responsáveis por essa parte foram os professores Márcio Gleibson, Roberta Lúcida, Míssola Arezza e Lizoyrlo Nery.

Na APAE ocorreram as Oficinas de Dança, com Rosy Fernandes; Teatro I, com professor Ronaldo Alves; Teatro II e Palhaçaria, com Joriana Pontes, que também é a coordenadora geral do projeto.

As oficinas têm o acompanhamento e colaboração direta das pedagogas Horsana Garção, Anailda Souza, Jane Figueiredo, coordenadora Pedagógica e Dádiva Oliveira, assistente social; além de todo o envolvimento de todos os funcionários da APAE. Também foram realizadas oficinas de Maquiagem artística com Manu Pontes, Figurinos e adereços com Josivan Silva e Dança sobre Rodas, com Ayjalon.

O ESPETÁCULO

Crianças que sonham em ser artistas - um sonho quase que inalcançável - se encontram com um dos artistas do circo que os conduzem com encantamento e magia mostrando que todos somos capazes de ser o que o nosso coração desejar, e que aquele circo é diferente, e, lá sonhos se realizam.

“Arte que Inclui” é uma ação formativa e artística para inclusão da população PcD e também jovens periféricos, comunidade rural de assentados, quilombolas e população LGBTQ+. O projeto é realizado pela Sociedade Amigos da Pinacoteca Potiguar (SAPP) e conta com aporte financeiro da Secretaria Especial de Cultura vinculada ao Ministério do Turismo, atendido pela Emenda Parlamentar do deputado federal, Beto Rosado.



MÚSICA, ARTE E TRILHA AO VIVO

O espetáculo contou com trilha sonora produzida ao vivo e trabalhada em oficinas de música e percussão corporal, juntamente a cerca de 200 alunos de escolas estaduais de Mossoró Eliseu Viana, Francisco Antônio de Medeiros, João Paulo

Foto: Luciano Lelys





TRAÇO DE IDENTIDADE POTIGUAR

por Eliade Pimentel
jornalista

As quadrilhas juninas compõem um forte traço da identidade cultural do Rio Grande do Norte e, ao longo dos anos, passaram também a representar uma fonte de renda para quem participa da cadeia produtiva, gerando trabalho para bailarinos, adrecistas, produtores e demais pessoas envolvidas no processo. Atenta a essa realidade, a ONG Sociedade Amigos da Pinacoteca inseriu no projeto Arte que Inclui, financiado via emenda parlamentar destinada pelo deputado federal Beto Rosado no valor de R\$ 494.918,58, o primeiro Ciclo de Formação Junina, que aconteceu em Mossoró, no hotel Thermas, de 22 a 24 de abril de 2022.

O evento contou com a participação de 80 repre-

sentantes (2 por cada grupo) de 40 quadrilhas sediadas em diversos municípios do estado, que foram selecionadas via edital público. As oficinas de formação acolhem desde quadrilhas premiadas, até algumas que estão em processo de formação e todas receberam cerca de R\$ 5 mil para fomentar a os festejos juninos. “Esse projeto Arte que Inclui contempla nichos específicos da população em três eixos de atuação, iniciando pelo ciclo junino”, explica Isaura Amelia, uma das colaboradoras da ONG.

A mesa redonda sobre o Novo Movimento Junino Potiguar teve como a participação de Alex Melo, da Liga das Quadrilhas Juninas do Rio Grande do Norte, Márcia da quadrilha Lume da Fogueira, de Mossoró, Klebson Ribeiro do Balão Dourado, de Natal, Cássio Paiva da Tico Tico no Fubá, de Baraúna, Itamara da Paixão Junina, de Riacho da Cruz. No total, são quatro oficinas voltadas para a capacitação relacionada à realização de quadrilhas juninas, conforme explicou a coordenadora do projeto, Joriana Pontes.



“Usamos o método da imersão, para possibilitar que todas as pessoas tivessem a noção exata de como a teoria foi aplicada na prática. Ao final, cada grupo apresentou o resultado da sua formação”, disse. As atividades foram documentadas para que os 80 participantes pudessem, posteriormente, analisar o que foi trabalhado nas quatro oficinas temáticas.



A formação específica das diversas áreas que constituem quadrilha junina ficou a cargo de profissionais experimentados do mercado da

arte potiguar. Temática e Evolução, com Roberto Severiano, presidente da quadrilha Ceará Junina; Coreografia e Evolução, com a coreógrafa Diana Fontes; Marcador e Criatividade, com João Paulo, atual marcador da quadrilha Zé Matuto, de Natal; Figurino e Adereço, por Marcelo Onofre, premiado em diversos festivais. Cada participante recebeu ajuda financeira para custear todos os seus gastos, de hospedagem e alimentação no valor de R\$ 703.

O projeto Arte Que Inclui contemplou desde os brincantes do ciclo junino, aos jovens da periferia, e também pessoas com deficiência (PCD), assentados da reforma agrária, quilombolas e indígenas, com ações lúdicas e de qualificação.

Durante o Seminário foi lançado a plaquete com selo da Sociedade Amigos da Pinacoteca Potiguar “Mossoró Cidade Junina Encanta o Congresso Nacional”, editado pelo mandato do deputado federal Beto Rosado.

Projeto fomenta novos grupos juninos

Do município de Riacho da Cruz, no Médio Oeste do Rio Grande do Norte, surgiu um dos primeiros frutos do projeto Arte que Inclui. A formação da quadrilha Paixão Junina, sob a coordenação dos coreógrafos Itamara Soares e Suélio Nobre. Os quadrilheiros receberam as primeiras orientações, enfatizando a importância da participação e compromisso nos ensaios.

O grupo conta com apoio da Prefeitura Municipal e da Sociedade Amigos da Pinacoteca, que garante oficinas de capacitações aos profissionais e recurso para o apoio nas apresentações. Como contrapartida, cada uma das quadrilhas beneficiadas pelo projeto fara uma apresentação pública e gratuita em sua cidade de origem.



GRUPOS JUNINOS CONTEMPLADOS

1. ALEGRIA MATUTA – MOSSORÓ/RN
2. ARRAIA 100% FERROVIÁRIO – LAJES/RN
3. ARRAIA ARROXA O NÓ – NATAL/RN
4. ARRAIÁ DO CUMPADE ELTON – GROSSOS/RN
5. ARRAIÁ JUNINA JUVENTUDE – ANICOS/RN
6. ARRAIA ZE MATUTO – MOSSORÓ/RN
7. ARRAIAL BEIJO JUNINO – NATAL/RN
8. ARRAIAL EXPLOÇÃO DE CORES – TOUROS/RN
9. ASSOCIAÇÃO CULTURAL BALÃO DOURADO – NATAL/RN
10. ASSOC. CULTURAL DO ARRAIÁ DANÇA NORDESTE – NATAL/RN
11. ASSOC. CULTURAL E SOCIAL ARRAIAL CORAÇÃO NORDESTINO
SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN
12. ASSOC. CULTURAL JUNINA BONECA DE PANO – MOSSORÓ/RN
13. ASSOC. CULTURAL JUNINA CAIACOS – CAICO/RN
14. ASSOC. CULTURAL JUNINA JUVENTUDE – ANICOS/RN
15. ASSOC. CULTURAL JUNINA RAINHA DO SERTÃO – CARAUBAS/RN
16. BREJO DE OURO – BREJINHO/RN
17. CIA JUNINA LUME DA FOGUEIRA – MOSSORÓ/RN
18. GRUPO ENCANTO DO NORDESTE – UMARIZAL/RN
19. GRUPO JUNINO
20. GRUPO JUNINO TRADICIONAL ARRAIÁ ESPLENDOR – AÇU/RN
21. INCLUSÃO COM PAIXÃO – MOSSORÓ/RN
22. JUNINA FILHOS DA TERRA – MOSSORÓ/RN
23. JUNINA K PRA NOS – PEDRO VELHO/RN
24. JUNINA LÁ DE NOIS – SÃO MIGUEL/RN
25. JUNINA SÃO JOÃO – NATAL/RN
26. JUVENTUDE NORDESTINA – OLHO D'ÁGUA DO BORGES
27. PADRE PINÁ – NATAL/RN
28. PAIXÃO JUNINA – RIACHO DA CRUZ/RN
29. PLANETA JUNINO – ITAU/RN
30. QUADRILHA BRILHO NORDESTINO – PARAZINHOP/RN
31. QUADRILHA ESTRELA DO SERTÃO – MACAU/RN
32. QUADRILHA JUNINA BALÃO NORDESTINO
SERRINHA DOS PINTOS/RN
33. QUADRILHA JUNINA ERRO DE CÁLCULO – MOSSORÓ/RN
34. QUADRILHA JUNINA ESTILIZADA RENÔ DO SERTÃO
CEARAMIRIN/RN
35. QUADRILHA JUNINA LUAR ALEGRE – MONTE ALEGRE/RN
36. QUADRILHA JUNINA REBENTÃO DO TIO ADRIÃO
MOSSORÓ/RN
37. QUADRILHA JUNINA SONHO DO SERTÃO – MOSSORÓ/RN
38. REI DO BAIÃO - NATAL/RN
39. SENSÇÃO NORDESTINA – PARELHAS /RN
40. QUADRILHA TICO TICO NO FUBÁ - BARAUNA/RN



Brejo de Ouro/Brejinho



Lume da fogueira/Mossoró



Balão Dourado/Natal



Zé Matuto/Natal

LIVRO MOSSORÓ CIDADE JUNINA ENCANTA O CONGRESSO NACIONAL

O deputado federal Beto Rosado (PP) lançou o livro “Mossoró Cidade Junina encanta o Congresso Nacional”. A obra foi em alusão ao dia em que a Câmara Federal parou para reverenciar o São João mais cultural do Brasil. O evento aconteceu em agosto de 2019, quando o Parlamento realizou sessão solene em homenagem ao Mossoró Cidade Junina e ao espetáculo teatral “Chuva de Bala o País de Mossoró”, que retrata a resistência da segunda maior cidade do Rio Grande do Norte ao bando do cangaceiro Lampião, fato ocorrido em 13 de junho de 1927.

O lançamento do livro ocorreu dia 22 de abril, no Hotel Thermas, por ocasião de evento realizado pela ONG, Sociedade Amigos da Pinacoteca Potiguar (SAPP). O deputado federal Beto Rosado foi o responsável pelo envio de recursos para a realização do projeto “Arte que Inclui”, que contemplou inicialmente 40 grupos juninos de todo o Rio Grande do Norte..

Sobre o livro, Beto Rosado disse que a obra é dividida em duas partes. Na primeira, constam artigos sobre economia, a importância do Cidade Junina, espetáculo Chuva de Bala, além de crônicas. E na segunda parte estão os discursos das autoridades políticas da Câmara Federal, representativas do Rio Grande do Norte, em especial de Mossoró.

“Estamos muito felizes em lançar esse livro. Mostra que Mossoró tem uma cultura forte e que deve ser valorizada. É preciso visão cultural e empreendedora para fazer com que um evento como esse tomasse uma grande dimensão. Nosso mandato sempre esteve ao lado dos que fazem a cultura e a nossa meta é ampliar o alcance das ações culturais por meio do projeto Arte que Inclui, desenvolvido pela ONG Sociedade Amigos da Pinacoteca, a quem agradecemos pelo trabalho desenvolvido em todo o Estado”, comentou.



Foto: Luciano Lelys

Beto Rosado durante lançamento do livro



A tradição cultural do Mossoró Cidade Junina recebeu um importante e merecido registro. Nosso mandato sempre esteve ao lado daqueles que engrandecem a cultura do nosso Estado.

Beto Rosado



ECONOMIA CRIATIVA

7.000 HORAS DE FORMAÇÃO

por retenciasculturais.com.br

Foi aberta a oportunidade para toda a comunidade mossoroense e, principalmente, para aqueles que desejavam se aprofundar em algum setor da cultura, por meio de uma série de oficinas na área de economia criativa e linguagens artísticas. A formação foi destinada a toda a população de Mossoró, sobretudo, pessoas com deficiência (PcD), jovens que moram em periferias, comunidade rural, quilombolas e população LGBTQIAP+.

As formações fazem parte do projeto “Arte Que Inclui”, da Sociedade Amigos da Pinacoteca, entidade de cultura presente há sete anos no Rio Grande do Norte. Projeto este que conta com aporte da Secretaria Especial de Cultura vinculada ao Ministério do Turismo, e com recursos do Governo Federal.

Nesta primeira edição, a população mossoroense foi escolhida para ser beneficiada, por uma razão mais que relevante: devido ao alto número de jovens, entre 12 e 29 anos, vivendo próximo à linha da pobreza, de acordo com estudos da Unicef. Diante disso, o objetivo foi realizar quase 15 cursos nas áreas de economia criativa, tecnologias sociais e lúdicas para mais de mil pessoas. E também foi produzido um espetáculo musical, denominado “Festival Estrelas Especiais”, com a participação de 300 integrantes oriundos de escolas públicas e ou assistidos por instituições que abrigam pessoas com deficiência de todas as idades.



COMO FUNCIONARAM AS OFICINAS?

No período de julho e setembro de 2022 foram realizadas cinco formações de “Percussão Corporal” para crianças e adolescentes da Rede Estadual de Ensino. E mais, dança, dança sobre rodas, teatro I e II (palhaçaria), essas objetivando a montagem do espetáculo O Circo Chegou – Festival de Estrelas Especiais.

No campo mais direcionado à Economia Criativa e em paralelo às oficinas lúdicas para escolas

ESTRELAS ESPECIAIS O CIRCO CHEGOU

OFICINAS DE PERCURSÃO CORPORAL CARGA HORARIA 43 H/A POR TURMA

EE. ELISEU VIANA – 50 ALUNOS
PROF. MARCOS GLEIBSON

EE. FCO. ANTÔNIO DE MEDEIROS - 50
ALUNOS
PROF. MÍSSOLA AREZZA

EE JOÃO PAULO II – 50 ALUNOS
PROF. LIZOYRLO NERY

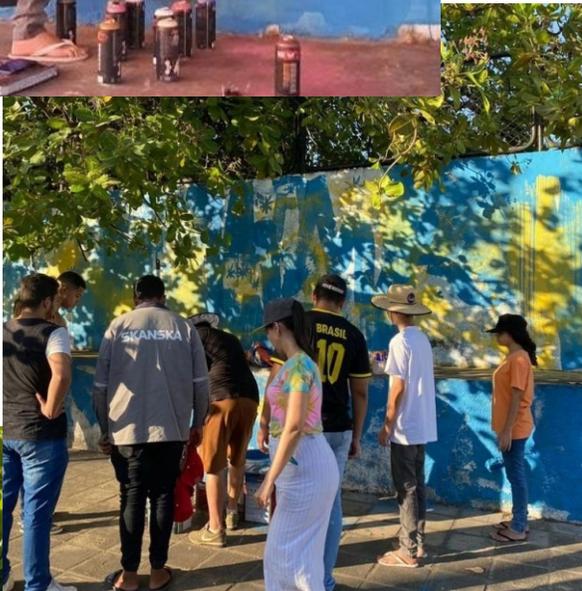
EE M. ESTELLA PINHEIRO - 50 ALUNOS
PROF. ROBERTA LUCIDA



públicas e crianças e jovens PcD, foram oferecidas formação em Tecnologias Sociais, tais como: oficinas de “Fotografia em Celular”, ministradas pelos fotógrafos Pacífico Medeiros, Ricardo Lopes e Jeane Meire; formações de “Marketing Pessoal”, encabeçadas pelas jornalistas Nathália Rebouças e Larissa Gabriele; e oficinas para “Edição de Vídeo em Celular”, realizadas pelos técnicos Ivaldo Fernandes, Jaedson.

Para quem é do movimento da música também houve formação. As oficinas de “DJ”, ministradas por nomes conhecidos da cena na cidade, como DJ Hunter e DJ Gustavo RFG.





Oficina de Grafite foi ministrada pelo artista plástico Marcelo Amarelo

**ESTRELAS ESPECIAIS
O CIRCO CHEGOU**

**OFICINAS DE PREPARAÇÃO PARA O
ESPETÁCULO
CARGA HORÁRIA 43 H/A POR TURMA**

**TEATRO I - 25 ALUNOS
PROF. RONALDO ALVES**

**TEATRO II – PALHAÇARIA - 25 ALUNOS
PROF. JORIANA PONTES**

**DANÇA - 25 ALUNOS
PROF. ROSY FERNANDES**

**DANÇA SOBRE RODAS - 20 ALUNOS
PROF. AYJALON PEREIRA**

**FIGURINOS
JOSIVAN BARBOSA**

**MAQUIAGEM
MANU PONTES**

**CAPOEIRA
ALICE ALVES
DOUGLAS EDUARDO
BRENO HENRIQUE**

**APOIO PEDAGÓGICO
DÁVIDA OLIVEIRA E HORSANA GARÇÃO,
ANAILDA SOUZA E JANE FIGUEIREDO**

Na área das artes visuais, oficinas de “Grafite”, com os artistas Marcelo Moraes e Marcelo Amarelo. Além disso, oficinas de “Capoeira”, com os professores Alice Alves, Douglas Eduardo e Breno Henrique.

Alguns dos encontros foram realizados nos auditórios da MAISA, garantindo dessa forma a participação de público da zona rural; no bairro Pintos foram situadas as oficinas de capoeira e na área mais central da cidade, na Associação Comercial e Industrial de Mossoró (ACIM) as outras modalidades.

**TECNOLOGIAS SOCIAIS
ECONOMIA CRIATIVA**

**CARGA HORÁRIA 20 H/A POR TURMA
MARKETING PESSOAL**

**JORNALISTAS: LARISSA GABRIELLE
NATHALIA REBOUÇAS**

**FOTOGRAFIA EM CELULAR
FOTÓGRAFOS: PACIFICO MEDEIROS,
RICARDO LOPES E JANE MERIE**

**EDIÇÃO DE VÍDEO EM CELULAR
INSTRUTORES: IVANALDO
FERNANDES, LUANA LIMA FELIPE
MOJÚ**

**DJ
MINISTRANTE DJ NINA HUNTER**

**GRAFITE
MARCELO AMARELO E M. MORAIS**



Oficina de Maquiagem com Manu Pontes

Cada formação recebeu em torno de 30 alunos a partir dos 14 anos. Observe que a temática está voltada para o mundo da arte e da cultura e relacionada ao universo da tecnologia nas redes sociais. Além disso, o projeto ainda abriu as inscrições para três oficinas de “Maquiagem”, nas quais duas foram voltadas para arte drag e transformista; e outras de “Figurinos e Adereços”.



Entrega de certificados das Oficinas de DJ



Oficinas de Capoeira

GESTÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS

Dentro do conceito de Economia Criativa, na segunda fase do Projeto, já no final de 2023, em novembro, foi realizado em parceria com a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) a formação em Espaços Culturais de Mossoró; Curadoria; Mediação; Programas Educativos e Museus Universitários.

As oficinas Restauração em Pintura sobre Cavalete e Harmonização e Confecção de Molduras estiveram a cargo do professor Ferreira, reconhecido restaurador no Norte e Nordeste e foi executado pela Pro-Reitoria de Extensão da UFERSA, em parceria com a SAPP trabalho em conjunto na perspectiva de preparação das obras de arte a serem expostas na PINACOTECA E MEMORIAL UFERSA MOSSORÓ.

GESTÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS

ECONOMIA CRIATIVA - ETAPA 2
CARGA HORÁRIA 80 HORAS

COLECIONAR E EXPOR
KADMA MARQUES - UECE

CURADORIA
THIERRY FREITAS - PIN/SP

COLEÇÃO ISASURA AMÉLIA
MANOEL ONOFRE NETO

MUSEUS UNIVERSITÁRIOS
GERSIANE MARIA

ESPAÇOS CULTURAIS DE MOSSORÓ;
EDUARDO FALCÃO

EDUCATIVO EM ESPAÇOS CULTURAIS
JAMIRA LOPES

MEDIAÇÃO EM ESPAÇOS CULTURAIS
GERUZA CÂMARA

MEMORIAL ESAM UFERSA
KIARA MARIA DE ALMEIDA

MÍDIAS SOCIAIS;
HIGO LIMA



Grupo de alunos da oficina de CURADORIA com Thierry Freitas curador Júnior da pinacoteca de SP



Grupo de alunos da oficina COLECIONAR E EXPOR com a professora Kadma Marques da UECE

RABELLO EM VÁRIOS ÂNGULOS

por Isaura Amélia

Embora atuemos em diversas frentes, é nas Artes Plásticas e nas visuais onde a dedicação ultrapassa nossos compromissos profissionais, alimentando nossos sonhos e instituindo rumos de estudos, pesquisas e publicações.

Esse introito explica e justifica a nossa ação nesses anos de 2022 e 2023. A Primeira exposição aqui incluída é Rabello em vários Ângulos, aconteceu na Academia Norte Riograndense de Letras, de 29 de julho a 15 de agosto de 22, onde foram apresentadas 16 obras. Vale lembrar que a última exposição individual de Moura Rabello foi feita no Sobradinho, hoje Museu Café Filho, no ano de 1970, há passados 50 anos, quando Dorian Gray era diretor. Foi nessa oportunidade que Rabello doou as obras que hoje estão na Pinacoteca e no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

RETRATOS

Expusemos originais do início do século com curadoria de Manoel Onofre Neto e Dione Caldas. Num verdadeiro trabalho de resgate, Dione Caldas visitou casa de parentes e descendentes. E nesses lugares encontramos obras até em quartos de despejo, no incessante e insistente trabalho onde cotejávamos a notícia do jornal onde se informava o retratado, e a busca junto aos netos, sobrinhos e descendentes.

É verdade que buscamos obras em outros lugares, como no Rio de Janeiro, à caça do retrato de Getúlio Vargas. Infelizmente não tivemos sucesso. Não estava no Museu do Catete, nem no



Fotos de Moura Rabello jovem, quando pintou General Varela junto a herma de Pedro II e depois, na maturidade, quando doou a obra ao IHGRN

Museu Histórico Nacional, tampouco no acervo dos ex-presidentes, junto ao Palácio do Planalto na Presidência da República, nada encontramos. Nem rastro.

Também não tivemos sucesso junto ao Colégio Pedro II buscando o retrato que Moura Rabello fez do ex-diretor, Antônio Raja Gabaglia, nem do ex-diretor da Associação Comercial. Entretanto, os tesouros não encontrados, aqui relatados, de modo algum ofuscaram o brilho dos tesouros



BRASILEIROS NOTÁVEIS

Brasileiros Notáveis volta à Moura Rabello e às celebrações dos 100 anos da Independência do Brasil (1922), quando o governador Antônio de Sousa, o Polycarpo Feitosa, encomendou a Moura Rabello as “Fotos de 20 Brasileiros Notáveis”, nome que aproveitamos na exposição. Desses, 19 foram produzidos em crayon sobre cartão, no tamanho 63 x 49 e pertencem hoje ao Instituto Histórico e Geográfico do RN e, por iniciativa da Sociedade Amigos da Pinacoteca, foram reproduzidos no tamanho real, para a exposição.

Aberta em setembro de 2022, permaneceu todo o mês disposta à visitação, dentro de uma vasta programação de Conferências, Palestras e Mesas Redondas.



Na abertura da exposição um grupo de alunos da Escola Estadual Jesse Pinto Freire sob a direção do professor Cláudio, contextualizou, de forma dramática a presença do potiguar Frei Miguelinho nos movimentos revolucionários.



VIVA SANTA LUZIA

NA CATEDRAL, NAS NOVENAS E NO SHOPPING ENCANTOU DEVOTOS E AMANTES DA ARTE

Um projeto de arte e fé homenageia Santa Luzia, a padroeira da Diocese de Mossoró. Idealizado pela Sociedade Amigos da Pinacoteca Potiguar, o 'Viva Santa Luzia' convocou os artistas da Capital do Oeste para criarem estandartes artísticos representando diferentes olhares sobre a santa protetora dos olhos.

As obras foram apresentadas em 29 de novembro de 2022, às 9h, na Catedral. O objetivo do projeto, que conta com a parceria da Paróquia de Santa Luzia, é incrementar as festividades e movimentar o segmento das artes visuais.

As obras foram recepcionadas pelo bispo Diocesano Dom Mariano Manzana e pelo pároco da Catedral, padre Flávio Augusto Forte Melo,



logo após foi aberta a exposição dos estandartes na Catedral que ficaram expostos até dia 1º de dezembro, onde na abertura da Festa de Santa Luzia ocorreu o cortejo das peças até o altar. A partir do dia 2 de dezembro daquele ano, as obras ficaram expostas no Coração de Jesus. Já no dia 13 de dezembro, os estandartes integraram a procissão conduzida por jovens do Segue-Me.

Integram o projeto os artistas Careca, Angela Almeida, Ney Morais, Marcelo Morais, Iaperi Araújo, Paulo Pedrosa, Kelly Lira, Isaías Medeiros, Tulio Ratto, Laércio Eugênio Marcelo Amarelo, Rogério Dias, Eduardo Falcão, Maria Luíza Neo, Luzia Moura e Carolina Veríssimo, Naide Bessa, Maria Emilia Queiroz, Kátia Fleischmann, Clarissa Torres.

Alguns estandartes foram doados ao Museu da Diocese e ao Museu de Cultura Popular de Francisco Dantas, e à Pinacoteca e Memorial UFERSA Mossoró onde se encontram hoje, na Sala de Reuniões do Colegiado.

OS PEDROZA

A SAPP recebeu como doação documentos e livros do acervo de Mizabel Pedroza que inclui informações sobre seus pais o pintor potiguar Raul Pedroza, sua esposa Olga Mary Pedroza e Francisco Xavier, genro e também artista.

"RAUL DE NATAL"

Foto: Reprodução



Pintora Olga Mary Pedroza e a filha, também artista, Mizabel Pedroza



Raul Gomes e Olga (Reprodução)

Essa documentação está partilhada com a Fundação José Augusto e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e está à disposição para pesquisas de interessados.

Novo olhar sobre o artista potiguar

>> raul Gomes Pedroza tornou-se verbete na "Bíblia do Artista Potiguar", o Dicionário das Artes Plásticas do RN de Dorian Gray Caldas

ISAURA AMELIA

Professora aposentada da UFRS, imortal da ANRL, gestora cultural, mestre em educação pela UFCE, Doutora pela Universidade de Salamanca, colecionadora de arte potiguar, pesquisadora e autora de livros e catálogos relacionados à arte potiguar.

Filho de Fabrício Gomes Pedroza e Isabel Cândida Albuquerque Maranhão Pedroza, era sobrinho dos governadores Pedro Velho, Alberto Maranhão, bem como parente, por parte da esposa, do também governador Tavares de Lira. Como se não bastasse, era sobrinho do inventor Augusto Severo de Albu-

querque Maranhão, pertencendo, portanto, a uma das famílias de maior importância econômica, social e política do Estado.

Digo isso para situar você, leitor, com os antecedentes de Raul Pedroza, que fez sua estrela brilhar não no campo da política, mais, sim, no universo das letras e das artes.

Raul Pedroza, tio do governador Sílvio Pedroza diz que foi alertado pelo sobrinho sobre as belas praias que margeavam o Rio Grande do Norte. E deslumbrado, Raul alude com sua poesia ainda na entrevista da Tribuna:

"(são) praias de areias alvissimas, umas, mais moenas, outras, são como deusas deitadas à margem do oceano que as vem namorar".

Raul foi educado em Pau, uma comuna francesa que fica na região dos Pireneus Atlânticos, na região da Nova Aquitânia na França. E, depois, foi viver no Rio de Janeiro. Na capital brasileira da época, cursou Belas Artes e foi onde conheceu a pintora Olga Mary Pedroza, com quem se casou e com quem teve duas filhas: Mizabel e Marília Pedroza, ambas já falecidas. Esta última deixou, como descendentes de Raul, sete filhos que teve com o médico Hélio Agnaga.

Na condição de artista, Raul Pedroza tornou-se verbete na "Bíblia do Artista Potiguar", o Dicionário das Artes Plásticas do Rio Grande do Norte de Dorian Gray Caldas e no Dicionário das Artes Plásticas do Brasil (1969) de Roberto Pontual. Não participa dos catálogos das obras de arte pertencentes ao estado do Rio Grande do Norte, editado em 2016, nem do virtual de 2022.

Fato é que até bem pouco tempo a única obra que eu conhecia de Raul era LE CHOMEUR, adquirida num

leilão e que integra a Coleção Isaura Amelia sob o N. 746, pág. 96 do Catálogo.

Neste ano de 2023, com a venda do apartamento da Rua Senador Vergueiro do RJ, onde morou Raul e, depois, a filha Mizabel, leilado para pagar dívidas de Impostos e taxas, muitas obras dos Pedroza estão sendo oferecidas pelo LEILÃO RELICÁRIO. Desta feita, daqui do Estado, os colecionadores Manoel Onofre, Aristotelina, Antonio Marquês, eu mesma, dentre outros, podemos conhecer e até arrematar alguns trabalhos.

Vale destacar que parte do acervo dos Pedroza foi gentilmente doado pela advogada Bibiane Curvelo e Celso LR Paiva, organizador do Leilão Relicário para a Sociedade Amigos da Pinacoteca Potiguar, a partir de uma articulação minha e da gentileza e sensibilidade do sr. Edmundo Aires e seus filhos, que foram os responsáveis por transportar duas toneladas de documentos e livros com destino a Natal. Seu Edmundo entendeu a importância dessa documentação para o Estado e a empresa L'Auto transportou, como cortesia, do Rio de Janeiro até aqui.

Encerramos, portanto, nossa primeira conversa. Nas próximas, falaremos sobre Olga Mary Pedroza, da filha do casal, pintora e gravadora Mizabel Pedroza e do seu marido, Francisco Xavier.

Também exporemos os diálogos e parcerias para organização do acervo com o diretor da Fundação José Augusto, Gilson Mathias, bem como com o professor Raimundo Nonato, do Departamento de História da UFRN, com a ANRL e com o IHRN. Vamos dialogar sobre técnicas, estilo, exposições nacionais e internacionais, presença em museus, crítica e comercialização.

"Im encontrar o menino que brincava nas ruas de Natal, vim para me vestir de infância", disse Raul Gomes Pedroza à Tribuna do Norte, na ocasião em que participou do I Encontro de Escritores Norte Rio-grandense, organizado pelos então secretário de Educação, Grimaldi Ribeiro e o diretor de cultura, Afonso Laurentino. E, instigado pelo repórter que perguntou se ele havia efetivamente encontrado a criança, Raul respondeu: "Encontrei-o e leve comigo, no meu coração e na minha cabeça. É uma maneira de remoeçar".

Era dezembro de 1961 e o teatrólogo, escritor, jornalista, artista plástico Raul Pedroza, ou "Raul de Natal" - como costumava assinar sua coluna no Jornal do Brasil - não sabia ainda, mas aquela seria a última visita à sua terra e à de seus pais. Meses depois, já em 1962, faleceu de "mau súbito" aos 70 anos, tendo sido sepultado no Cemitério de São João Batista, RJ.



Arquivo da biblioteca nacional

Reprodução do Jornal De Fato



MOSTRA INCLUIR E INCLUIR...

por Ivanaldo Fernandes

Desvelou-se ao olhar ávido do público a “Mostra Incluir e Incluir”. Um espetáculo de cores e formas que perduraria até o dia 23 de dezembro, conduzindo os visitantes por um trajeto mágico de criatividade e inclusão.

Ações gestadas no seio do projeto “Arte Que Incluir”, uma criação da Sociedade Amigos da Pinacoteca Potiguar, viabilizada com recursos do Governo Federal por meio da emenda parlamentar do Deputado Federal Beto Rosado.

Estruturada em um mosaico de temáticas abraçou as Artes Cênicas, o Ciclo Junino e a Economia Criativa - um casamento entre arte e tecnologias sociais que, sem sombra de dúvidas, mostrou uma qualidade excepcional, conquistando a admiração de todos os visitantes.

Nas Artes Cênicas foram desvendados os trajes e adereços que deram vida ao espetáculo “O Circo Chegou”, meticulosamente forjados nas oficinas conduzidas por Josivan Silva na APAE. Os croquis magistrais de Carlos Sergio Borges e as fotografias do espetáculo também ocupavam um lugar de destaque. Uma projeção imensa, um documentário que capturou a essência do espetáculo, produzido por Ivanaldo Fernandes, emocionou mães e artistas que participaram dessa jornada artística. A curadoria e a expografia foi do artista Marcelo Amarelo..

No reino do Ciclo Junino, Deilson Pereira e Adriano Duarte, como virtuosos curadores, deram vida a manequins que envergavam os trajes mais aclamados de 2022, celebrando a tradição festiva.

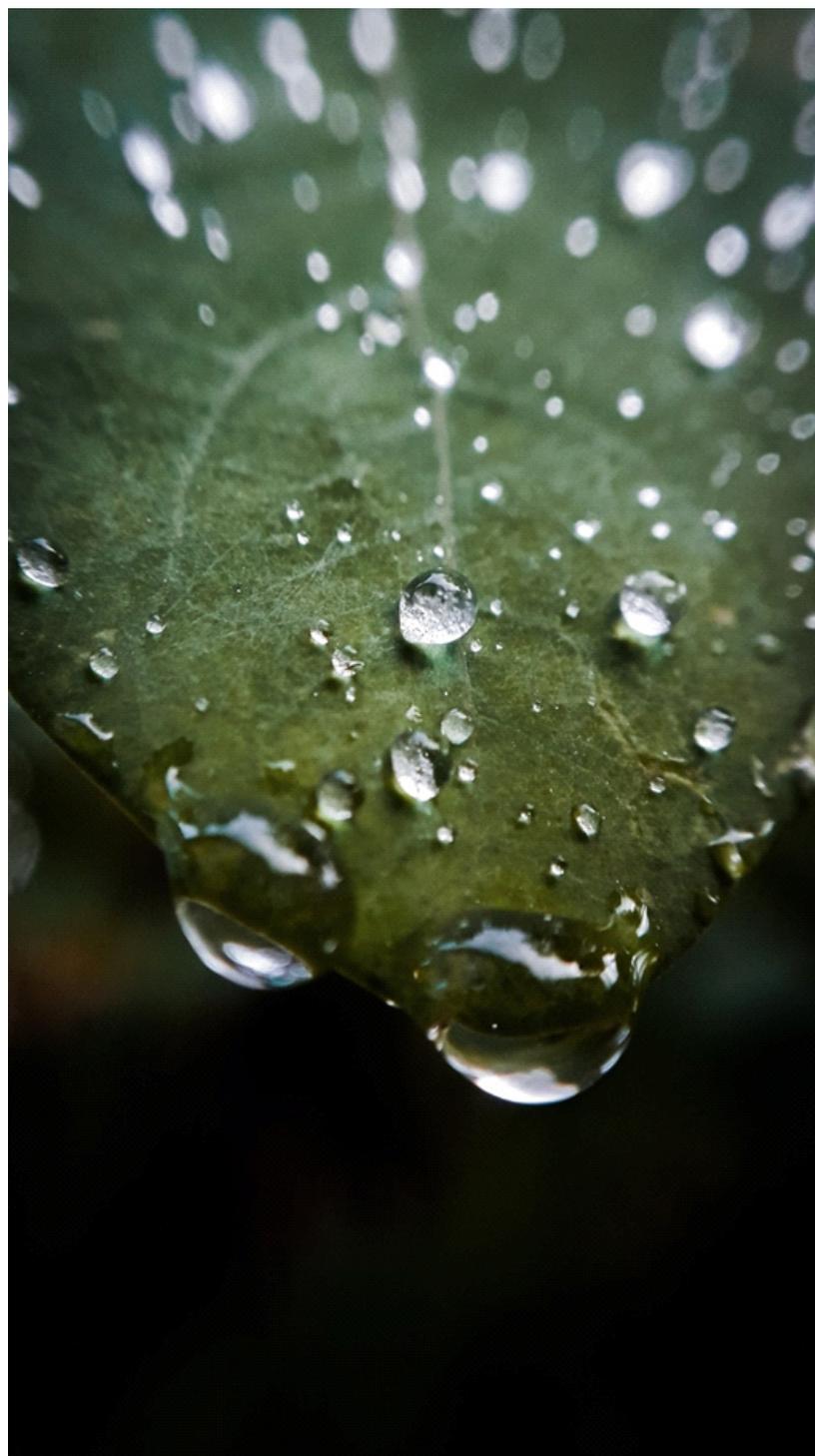


Foto: Francisco de Souza, aluno da oficina de Fotografia em Celular ministrada por Pacífico Medeiros exposta na mostra INCLUIR e INCLUIR.

EXPOSIÇÃO INCLUIR E INCLUIR

10 dias
Apresentações culturais
1000 visitantes



Figurino Carlos Sergio Borges



Figurino Marcelo honorius



1. Bate Bate Coração - Aridenise
2. Sinfonia de Viola - Naide Bessa
resultado da Oficina Pintando a Música ministrada pela artista Kely Lira

aclamados de 2022, celebrando a tradição festiva. Além disso, exibiram-se imagens das oficinas realizadas no Hotel Thermas e projeções das contrapartidas das 40 quadrilhas selecionadas em edital público.

A vertente da Economia Criativa - Tecnologias Sociais, revelou os frutos das oficinas de fotografia e edição de vídeo em celulares, sob a orientação habilidosa dos fotógrafos Pacifico Medeiros, Ricardo Lopes e Jane Mary. As inteligentes instruções de Marketing Pessoal, guiadas pelas experientes Larissa Gabriele, Nathalia Rebouças e Ana Cláudia também deixaram sua marca. A representação graciosa das oficinas de maquiagem, onde máscaras erguiam-se como obras de arte em pedestal, acrescentou arte a esse módulo da exposição. Fotos e vídeos evocavam a magia das oficinas de DJ e capoeira, cuja exposição foi orquestrada por Joriana Pontes.

As oficinas de Grafite, sob a batuta de Marcelo Amarelo e Marcelo Moraes, foram concebidas na abertura da mostra e persistiram como uma ação presencial nos primeiros dias, sob a responsabilidade de Ramires e Moraes. A curadoria e a ambientação do espaço referente às Tecnologias Sociais foram realizadas por Jocimar Junior e Ivanaldo Fernandes, numa harmoniosa sinfonia criativa.

Assim, a mostra "Incluir e Incluir" foi como um cântico às possibilidades infinitas da arte, um testemunho eloquente da união entre a criatividade e a inclusão, uma celebração do talento humano em toda sua diversidade. Seu brilho continuará a iluminar os corações e mentes, ecoando como um tributo à grandeza da expressão artística.



A exposição Incluir e Incluir foi a cereja de um belíssimo bolo produzido pela SAPP. Viva a Inclusão. Viva a Cultura.

laperi Araújo
Presidente da SAPP

Foto: Nelson Chaves,
aluno da oficina de Fotografia em Celular
ministrada por Ricardo Lopes
exposta na mostra INCLUIR e INCLUIR.

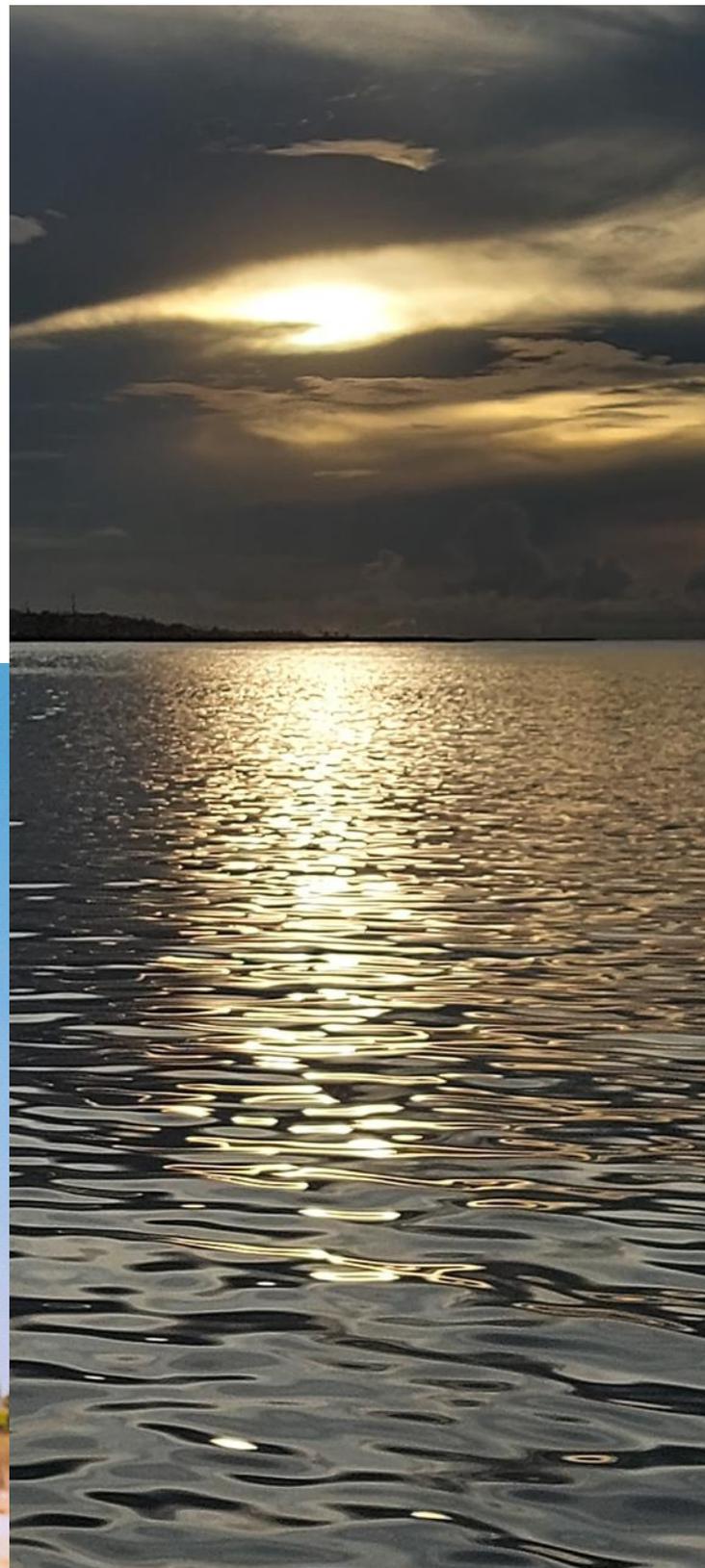
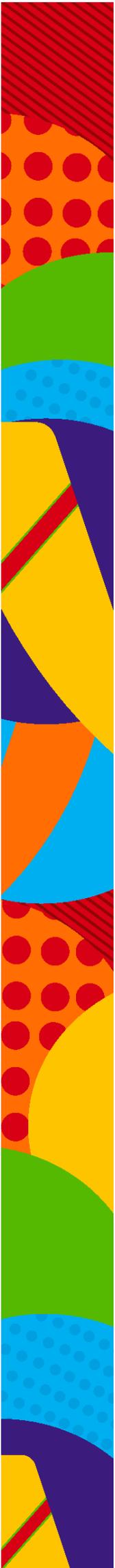


Foto: Francisco de Souza,
aluno da oficina de Fotografia em Celular
ministrada por Pacífico Medeiros
exposta na mostra INCLUIR e INCLUIR.



Aponte a câmera
do seu celular e
acesse o conteúdo
digital da Revista Paleta.



Viabilizado através da Emenda
Parlamentar n.º 30540012/2021
do Deputado Federal Beto Rosado

MINISTÉRIO DA
CULTURA

